



5.º ANO | 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora

obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

Assim, as AE identificam os conhecimentos, as capacidades e as atitudes que se pretende desenvolver com a disciplina de História e Geografia de Portugal (HGP) no 2.º Ciclo do Ensino Básico e constituem-se como o documento curricular base para a planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, contribuindo para a consecução do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). A identificação das AE permite o aprofundamento de temas, a exploração interdisciplinar e a mobilização de componentes locais numa abordagem curricular socioconstrutivista.

A disciplina de HGP resulta da integração das duas áreas do saber, História e Geografia, devendo promover-se a intradisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a mobilização de saberes adquiridos no ciclo anterior, possibilitando a realização de aprendizagens globalizantes e significativas, com o objetivo de adquirir um conhecimento diacrónico da História e Geografia de Portugal, numa visão alargada à Europa e ao Mundo. Numa perspetiva de aprendizagem em espiral, este processo permite um desenvolvimento curricular com níveis progressivos de complexidade (de dimensões simples para dimensões mais complexas) no desempenho escolar. A abordagem em HGP

deve ainda privilegiar metodologias próprias de cada uma das áreas do saber, estabelecendo a articulação com o ciclo seguinte, em que as disciplinas se autonomizam, respeitando princípios de coerência e sequencialidade vertical, concordantes com os restantes níveis de escolaridade.

Pretende-se que o aluno desenvolva uma literacia histórico-geográfica, baseada no conhecimento e na compreensão das características físicas e humanas, bem como da evolução histórico-cultural do território, promovendo a inclusão, o respeito pela diversidade, a cooperação e a solidariedade entre povos, a valorização dos direitos humanos e a sensibilização ambiental, numa perspetiva de consciência histórica e de cidadania territorial. Esta disciplina evidencia, ainda, a necessidade de compreender a importância da gestão do território e dos recursos disponíveis, incluindo os patrimoniais (cultural e natural), em diferentes escalas.

O processo de ensino-aprendizagem de HGP deve alicerçar-se no saber epistemológico e na metodologia específica de cada uma das ciências-base desta disciplina (História e Geografia), que promovam a análise crítica de eventos históricos e a interpretação das interações espaciais, mobilizando estratégias participativas e colaborativas, como debates, jogos e simulações, estudos de caso, trabalhos de campo e projetos de pesquisa, entre outros. Tal é conducente ao desenvolvimento de uma compreensão integrada e contextualizada dos espaços e dos tempos passados e presentes.

Em HGP pretende-se que o aluno:

- desenvolva o pensamento histórico-geográfico, de forma a fundamentar as suas posições críticas e a tomar decisões melhor informadas;
- reconheça a utilidade da História e da Geografia para a compreensão do mundo em que vive, de forma a poder tomar decisões sustentadas, perspetivando as consequências das suas ações;
- construa dialogicamente a sua identidade individual e coletiva, atendendo ao meio em que se insere.

Os processos cognitivos que a disciplina de HGP visa desenvolver, ao longo do 2.º Ciclo do Ensino Básico, contribuem para promover a cultura de autonomia e responsabilidade, referida no PA. No **5.º ano de escolaridade**, as AE definidas incidem no estudo da Península Ibérica: localização, quadro natural e primeiros povos, seguido do estudo da Formação de Portugal até ao período da Restauração.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa

burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando

domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Na disciplina de **HGP**, deve privilegiar-se o desenvolvimento de tarefas de aprendizagem, por meio das quais o professor estimule o raciocínio histórico-geográfico para a resolução de problemas, que permita aos alunos demonstrar a sua capacidade de pensamento crítico e de análise, encorajando a reflexão aprofundada e a compreensão de conceitos e processos.

Reforça-se que em HGP, dada a natureza do pensamento histórico-geográfico, deve haver abertura para a avaliação de respostas diversas para uma mesma questão, desde que devidamente sustentadas em evidência histórico-geográfica. A planificação, a realização e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem deve partir das ideias prévias acerca dos conceitos epistemológicos e substantivos em análise, para esclarecer ideias fragmentadas, alternativas, de senso comum ou aproximadas/históricas, porque podem ser um contributo ou um entrave a uma aprendizagem com sentido, ancorada num processo metacognitivo.

Apresenta-se um conjunto de critérios para servirem de base a uma avaliação orientada para as aprendizagens:

- seleção (e pesquisa) de informação (níveis de autonomia e investigação na seleção/pesquisa e níveis de relevância e pertinência da informação);
- tratamento da informação selecionada em fontes para a construção de evidência histórico-geográfica (distinguir níveis de reprodução/citação, interpretação e compreensão);
- articulação entre a informação selecionada e os conhecimentos, tendo em atenção, por exemplo, o contexto cronológico e espacial, bem como a multiplicidade de fatores e a ação de indivíduos/grupos (níveis de inferência, mobilização de conhecimentos e compreensão);
- problematização e análise crítica, tendo em atenção, por exemplo, a distinção entre opinião e facto ou a comparação de pontos de vista e perspetivas (níveis de compreensão e reflexão/indagação);
- construção da narrativa histórico-geográfica (distinguir níveis de reprodução/cópia, descrição e explicação) sustentada explicitamente em evidência histórico-geográfica;
- comunicação/apresentação à turma/escola (níveis de criatividade);
- autoavaliação (metacognição) e heteroavaliação das aprendizagens.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Localização de fenómenos histórico-geográficos	Avançado	▪ Localiza com precisão elementos geográficos e históricos em mapas de diferentes escalas, usando corretamente coordenadas, pontos cardeais e colaterais, e variáveis visuais. ▪ Seleciona e aplica as formas adequadas de representação cartográfica.

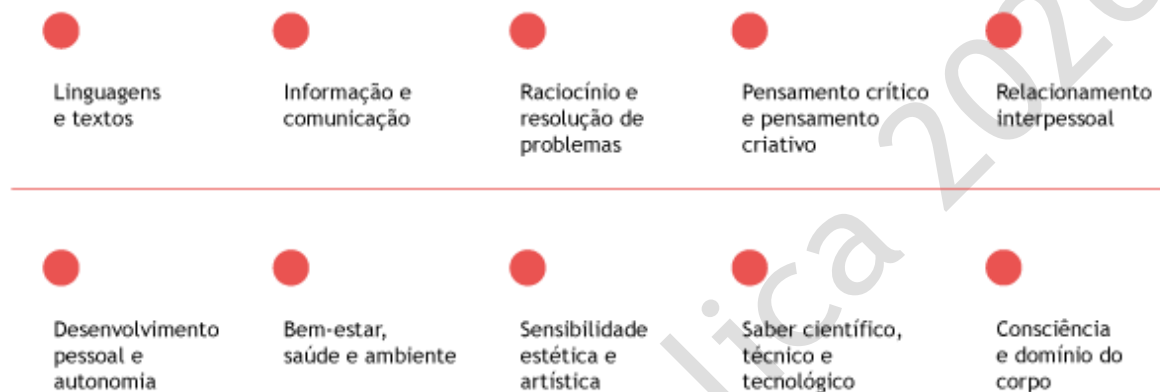
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	▪ Localiza elementos geográficos e históricos em mapas de diferentes escalas, utilizando coordenadas, pontos cardeais e colaterais, e variáveis visuais de forma consistente, embora possa necessitar de alguma orientação em situações mais complexas. ▪ Seleciona e aplica formas de representação cartográfica adequadas, demonstrando compreensão das convenções básicas, embora com apoio ou orientação.
Interpretação de fontes histórico-geográficas	Avançado	▪ Distingue de forma autónoma suporte, estatuto e mensagem das fontes histórico-geográficas. ▪ Seleciona informação adequada e relevante para a construção da evidência histórico-geográfica, mobilizando sentido crítico. ▪ Distingue claramente informação implícita e explícita (relacionando contexto de produção e intenções/objetivos dos autores) para a construção de inferência bem sustentada em evidência histórico-geográfica. ▪ Faz inferências sustentadas em contexto, com sentido crítico e cruzamento de dados.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	- Identifica o suporte, o estatuto e a mensagem das fontes histórico-geográficas, com alguma orientação, conseguindo perceber a sua relevância para o estudo dos fenómenos e processos. - Seleciona a informação adequada para a construção de evidência histórico-geográfica, embora a escolha possa não ser sempre completa ou totalmente aprofundada. - Reconhece informação explícita e implícita, relacionando-a com o contexto e intenções/objetivos dos autores, construindo inferências fundamentadas com orientação. - Elabora algumas inferências, com base em observação direta, ainda que com orientação.
Compreensão contextualizada das realidades histórico-geográficas	Avançado	- Enquadra, de forma clara e contextualizada (cronológica e espacialmente), acontecimentos e processos históricos e geográficos, estabelecendo relações entre passado e presente e local e global. - Constrói um quadro explicativo e multiperspetivado das ações humanas e dos processos históricos e geográficos, explicitando e relacionando causas e consequências multidimensionais (políticas, económicas, sociais, culturais, artísticas) e multitemporais (imediatas, médias e longas). - Enquadra acontecimentos e realidades com base em cronologia e localização geral. - Contextualiza acontecimentos e fenómenos em múltiplas escalas e tempos históricos, integrando fatores naturais e humanos, causas e consequências com rigor e visão multiperspetivada.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	▪ Enquadra, com alguma imprecisão e nem sempre de forma contextualizada, cronológica e espacialmente, acontecimentos e processos históricos e geográficos, estabelecendo algumas relações entre passado e presente e local e global. ▪ Constrói, ainda que com equívocos, um quadro explicativo e multiperspetivado das ações humanas e dos processos históricos e geográficos, explicitando causas/consequências. ▪ Enquadra acontecimentos e realidades com base em cronologia e localização geral, ainda que com orientação. ▪ Identifica acontecimentos, fenómenos e consequências simples, integrando fatores naturais e humanos, causas e consequências com orientação.
Análise, problematização e debate de inter-relações histórico-geográficas	Avançado	▪ Analisa e discute com fundamentação a interação entre espaços e fenómenos, usando exemplos multiescalares (interligação entre fenómenos e espaços na dimensão local, regional e global) e instrumentos digitais ou trabalho de campo. ▪ Formula hipóteses e propõe soluções ou interpretações bem sustentadas relacionadas com as inter-relações entre fenómenos e espaços histórico-geográficos.
	Proficiente	▪ Analisa e discute a interação entre espaços e fenómenos, utilizando exemplos claros, apoiando-se em evidências e, quando necessário, em instrumentos digitais ou observação direta. ▪ Identifica exemplos locais ou regionais e formula explicações básicas sobre inter-relações entre fenómenos e espaços histórico-geográficos.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Comunicação em História e Geografia	Avançado	▪ Organiza e sistematiza coerentemente informação em esquemas ou sínteses. ▪ Explica fundamentadamente em evidência histórica e geográfica, articulando diversas perspectivas, potenciando decisões informadas e em linha com o respeito pela dignidade humana. ▪ Constrói narrativas histórico-geográficas de forma organizada, rigorosa e criativa, em diversos suportes (oral, escrito, visual ou digital). ▪ Domina vocabulário específico.
	Proficiente	▪ Organiza informação, com alguma coerência, em esquemas ou sínteses. ▪ Descreve informação histórica com tentativa de explicação sustentada em evidência histórica e geográfica, distinguindo alguns pontos de vista, potenciando decisões informadas e em linha com o respeito pela dignidade humana. ▪ Elabora narrativas histórico-geográficas de forma clara e com ideias organizadas de forma limitada, utilizando diversos suportes (oral, escrito, visual ou digital), com pouco aprofundamento e inovação na apresentação. ▪ Usa algum vocabulário específico.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR		AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO
Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
		(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
1 - A Península Ibérica - localização e quadro natural	- identificar e localizar os elementos geométricos da esfera terrestre numa rede cartográfica; - interpretar diferentes tipos de representação da superfície terrestre, utilizando os elementos de um mapa; - localizar Portugal continental e insular, em relação a diferentes espaços geográficos (Península Ibérica, Europa, Mundo), com recurso aos pontos cardeais e colaterais e a outros elementos geográficos de referência; - descrever e representar em mapas as principais características da geografia física (relevo, clima, hidrografia e vegetação) em Portugal e na Península Ibérica, utilizando diferentes variáveis visuais (cores e símbolos); - utilizar representações cartográficas (em suporte físico ou digital) para localizar e conhecer elementos físicos do território português e da Península Ibérica e na definição de itinerários; - descrever situações concretas referentes a alterações na paisagem, decorrentes da ação humana; - identificar/aplicar os conceitos: - localização; - pontos cardeais e colaterais; - bússola;	Promover estratégias para: - indagar as ideias prévias dos alunos; - diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar. Promover estratégias para localizar lugares e diferentes tipos de fenómenos histórico-geográficos: - localizar lugares e fenómenos histórico-geográficos, selecionando alguns elementos ou dados, através da utilização de redes cartográficas em globos e mapas de diferentes escalas; - construir um atlas ou um e-portfólio com diferentes formas de representar a superfície terrestre; - construir projetos e/ou realização de exercícios no <i>Google Earth</i> ou com outros recursos interativos digitais, assinalando a localização de lugares e/ou fenómenos geográficos. Promover estratégias para interpretar fontes diversas para a construção de evidência histórico-geográfica:

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ itinerário; ▪ planta; ▪ globo terrestre; ▪ mapa (rosa dos ventos, título, legenda e escala); ▪ planisfério; ▪ continente; ▪ oceano; ▪ equador; ▪ trópicos; ▪ hemisfério; ▪ formas de relevo do litoral; ▪ erosão marinha; ▪ cursos de água; ▪ vegetação natural; ▪ zona temperada.	▪ desafiar os alunos a colocar questões-chave às fontes históricas, acerca da diversidade de suportes e de estatutos; ▪ pesquisar informação histórica, de forma orientada, através de meios diversificados; ▪ identificar informação implícita em fontes de suportes diversos; ▪ formular hipóteses de explicação sustentadas em evidência histórico-geográfica, a partir da análise de informações retiradas de fontes diversas (fotografias, mapas, imagens de satélite, entre outras), relacionando-as, para sustentar as hipóteses formuladas ou produzir novas conjecturas; ▪ realizar saída de campo e/ou visita de estudo a um local significativo (um bairro, vila, cidade, uma área de interesse histórico-geográfico) com recolha de informações sobre como a Geografia e a História influenciaram a vida local (vivências, uso do solo, infraestruturas, economia local, etc.); ▪ problematizar a informação recolhida em trabalho de campo para responder a questões geograficamente relevantes (O quê?, Onde?, Como?, Como se distribui?, Porquê? e Para quê?).
2 - Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal	Primeiros povos na Península: ▪ distinguir o modo de vida das comunidades recoletoras das comunidades agropastoris, nomeadamente das castrejas; ▪ relacionar o processo de sedentarização com a maior especialização de tarefas; ▪ identificar os povos que se instalaram na Península Ibérica, relacionando esse fenómeno com a atração exercida pelos recursos naturais; ▪ identificar vestígios materiais enquanto fonte histórica;	

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- identificar/aplicar os conceitos: - utensílio; - recoleção; - nómada; - sedentário. Os romanos na Península Ibérica: - compreender a presença romana na Península Ibérica no contexto da expansão de Roma no espaço mediterrânico; - identificar ações de resistência à presença dos romanos; - identificar aspetos da herança romana na Península Ibérica; - relacionar o método de datação a., C e d. C. com o aparecimento e difusão do cristianismo; - identificar/aplicar os conceitos: - império; - cristianismo; - era cristã; - romanização; - expansão. Os muçulmanos na Península Ibérica: - analisar o processo de expansão muçulmana na Península Ibérica, reconhecendo interações de convivência e de conflito; - identificar aspetos da herança muçulmana na Península Ibérica; - identificar/aplicar os conceitos:	Promover estratégias para compreender, de forma contextualizada, as realidades histórico-geográficas: - pesquisar informação e paisagens com elementos naturais e humanos de diferentes contextos geográficos; - criar percursos de orientação interdisciplinares, mobilizando os rumos da rosa dos ventos e ou manipulando instrumentos de medida (bússola e GPS); - construir (ou completar) mapas, infografias, diagramas e mapas de conceitos, entre outros, nos quais seja sistematizada a informação analisada, usando os elementos do mapa; - localizar cronologicamente acontecimentos e processos históricos; - enquadrar realidades humanas em períodos históricos (ritmos e intensidades, mudanças permanências); - reconhecer a existência de diferentes dimensões de causas e consequências nos processos históricos; - identificar fatores que podem influenciar acontecimentos e processos históricos; - mobilizar conhecimento desenvolvido para testar a validade das hipóteses de explicação dos processos históricos; - debater as relações entre o passado e presente;

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ árabe; ▪ muçulmano; ▪ mouro. A formação do reino de Portugal: ▪ compreender a autonomização do Condado Portucalense e a formação do reino de Portugal no contexto da expansão cristã; ▪ identificar episódios e momentos-chave de autonomização e reconhecimento da independência de Portugal, destacando a ação de D. Afonso Henriques; ▪ identificar/aplicar os conceitos: ▪ condado; ▪ fronteira; ▪ território; ▪ independência; ▪ reino; ▪ monarquia; ▪ tratado.	▪ articular a história e o património local e regional com a história nacional; ▪ debater acerca da relevância da ação de indivíduos e/ou grupos no desenrolar dos acontecimentos e processos históricos, explicitando os diversos tipos de relações de causalidade e de consequência; ▪ problematizar o papel do património (material e imaterial) como construção social para a compreensão dos processos históricos. Promover estratégias para problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços histórico-geográficos: ▪ utilizar as tecnologias geoespaciais com mapas interativos, para entender relações espaço-espaço e espácio-temporais; ▪ analisar casos de estudo que mostrem as relações entre alguns fenómenos geográficos e alterações na vida das populações à escala local, regional, nacional ou peninsular.
3 - Portugal do século XIII a 1385	Portugal no século XIII: ▪ caracterizar os modos de vida dos diversos grupos sociais (clero, nobreza e povo); ▪ sublinhar a importância das comunidades judaica e muçulmana na sociedade medieval portuguesa;	Promover estratégias para comunicar em História e Geografia: ▪ realizar debates para confrontar pontos de vista, defender opiniões com base em

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO
Tema	O aluno deve ficar capaz de:	ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- relacionar a organização do espaço português do século XIII com os recursos naturais e humanos e com a distribuição das atividades económicas; - reconhecer a importância assumida pela expansão de feiras e de mercados no crescimento económico do século XIII; - analisar a fixação das fronteiras e do território nacional levada a cabo ao longo do século XIII; - identificar monumentos representativos do período; - identificar/aplicar os conceitos: - território; - nobreza; - clero; - povo; - concelho; - carta de foral; - ordem religiosa; - mosteiro; - produção artesanal; - comércio; - burguesia. 1383-85 - Um tempo de revolução: - identificar a crise de 1383-85 como um momento de rutura e a primeira grande crise portuguesa, reconhecendo as suas causas políticas e sociais e a ação de Mestre de Avis, Nuno Álvares Pereira e Álvaro Pais;	conhecimentos adquiridos, de forma respeitosa e argumentada; - elaborar sínteses com base em evidência sustentadas nas fontes históricas; - representar as ações humanas e processos históricos, atendendo à multitemporalidade e à multiplicidade de fatores explicativos sustentados em evidência histórica, através de mapas mentais, infográficos, vídeos, entre outros; - elaborar propostas de solução para a preservação do património histórico-geográfico, reconhecendo a relevância de se envolver na conservação do ambiente natural, da história local e nacional; - realizar simulações e/ou jogos de papéis sobre o uso do espaço com base em dados históricos e geográficos; - participar em campanhas, que impliquem o envolvimento dos alunos em atividades de cidadania, demonstrando um compromisso com o respeito pelo território e pela preservação do património e da cultura local e nacional face a mudanças sociodemográficas e económicas; - cruzar as diferentes perspetivas atendendo à sustentação nas fontes históricas; - apoiar o trabalho colaborativo; - ser solidário nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização.

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- destacar a importância das Cortes de Coimbra e o papel de João das Regras na legitimação do novo rei, dando início a uma nova dinastia; - evidenciar o carácter decisivo da batalha de Aljubarrota; - identificar/aplicar os conceitos: - revolução; - dinastia; - cortes; - crise.	colaborar com os pares respeitando as diferenças e a diversidade humana (étnica, ideológica, cultural, sexual).
4 - Portugal do século XV ao século XVII	Portugal nos séculos XV e XVI: - reconhecer as motivações da expansão; - identificar as principais etapas do processo de exploração da costa ocidental africana, destacando a ação do Infante D. Henrique e de D. João II; - reconhecer a importância dos conhecimentos técnicos, náuticos e marítimos para a progressão pela costa ocidental africana; - localizar territórios do império português quinhentista; - referir o contributo das grandes viagens para o conhecimento de novas terras, povos e culturas, nomeadamente as de Vasco da Gama, de Pedro Álvares Cabral e de Fernão de Magalhães; - reconhecer a importância dos movimentos migratórios no contexto do território português e no império português,	

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	nomeadamente a chegada à Península Ibérica das comunidades ciganas e a construção das suas identidades; ▪ distinguir formas de ocupação e de exploração económica no império português, ressaltando a submissão violenta de diversos povos, nomeadamente o tráfico e a escravização de seres humanos; ▪ valorizar a diversidade cultural e o direito à diferença; ▪ caracterizar o estilo manuelino; ▪ identificar/aplicar os conceitos: ▪ expansão marítima; ▪ ventos e correntes marítimas; ▪ navios e instrumentos náuticos; ▪ rota; ▪ colonização; ▪ pessoa escravizada; ▪ missão; ▪ migração. Da União Ibérica à Restauração: ▪ analisar a crise iniciada com a morte de D. Sebastião, assim como as suas consequências; ▪ referir as causas de descontentamento com o domínio filipino que desembocaram no 1.º de Dezembro de 1640; ▪ identificar/aplicar os conceitos: ▪ Restauração; ▪ crise.	

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de HGP contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de HGP pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens da HGP, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de HGP e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinente.

O tráfico e a escravização de seres humanos	Direitos Humanos	▪ Refletir sobre a violação dos direitos humanos ao longo da expansão marítima.
A posição geográfica e os recursos naturais	Direitos Humanos	▪ Debater fatores de povoamento, conflitos e convivência à luz da inclusão de todas as pessoas, independentemente das suas características individuais ou território de origem.
As comunidades judaica, muçulmana e cigana no passado e no presente	Democracia e Instituições Políticas	▪ Reconhecer a democracia e a paz como condições indispensáveis à salvaguarda dos direitos humanos.
As unidades territoriais da Península Ibérica	Democracia e Instituições Políticas	▪ Analisar os elementos físicos, modos de vida, diversidade cultural e gestão democrática do território através da escuta ativa e do diálogo construtivo.
Oceano/oceanos e outros recursos hídricos, alterações no uso do solo e proliferação de espécies invasoras	Desenvolvimento Sustentável	▪ Sensibilizar para os direitos e deveres dos cidadãos face ao ambiente.

Cabe ao professor de HGP, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.